

O MÉTODO TERAPIA OCUPACIONAL DINÂMICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS E NA FINITUDE DA VIDA NA CLÍNICA DA INFÂNCIA

EL MÉTODO DINÁMICO DE TERAPIA OCUPACIONAL EN LOS CUIDADOS PALIATIVOS Y LA FINALIZACIÓN DE LA VIDA EN LA CLÍNICA INFANTIL

Eduardo Augusto de Almeida Lino¹, Isabelle Paris Saciloti²

RESUMO

Introdução: Cuidados Paliativos (CP) são o cuidado multidisciplinar a indivíduos e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras da continuidade da vida. Terapeutas ocupacionais participam de equipes de CP. Um dos referenciais teórico-metodológicos utilizados é o Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD). Objetivo: Identificar as possibilidades do MTOD nos CP na infância. Metodologia: Entrevistas semi-estruturadas com quatro profissionais que atuaram nesta clínica, transcritas, validadas e analisadas tematicamente. Resultados: Identificaram-se três temas: (1) MTOD como referência; (2) foco na situação, necessidades e desejos; (3) cuidado centrado na relação triádica e nos quartos-termos para ampliar possibilidades e espaços de saúde. Discussões: O MTOD permite pensar a prática em CP de modo ampliado, focalizando a situação da pessoa, e não a doença. Busca-se ampliar possibilidades de vida, enfatizando-se habilidades de negociação com equipes e familiares. Conclusões: O MTOD oferece um referencial teórico-metodológico que sustenta o pensamento profissional em terapia ocupacional na complexidade da clínica de CP.

Palavras-chaves: criança, cuidados paliativos, terapia ocupacional, método terapia ocupacional dinâmica, terapia ocupacional.

RESUMEN

¹ Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, eduardolino@estudante.ufscar.br

² Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, isabelleps@estudante.ufscar.br

Introducción: Los cuidados paliativos (CP) son la atención multidisciplinar de personas y familias que se enfrentan a enfermedades potencialmente mortales. Los terapeutas ocupacionales participan en los equipos de CP. Una de las referencias teóricas y metodológicas utilizadas es el Método Dinámico de Terapia Ocupacional (MDTO). **Objetivo:** Identificar las posibilidades de MDTO en CP en la infancia. **Metodología:** Se transcribieron, validaron y analizaron temáticamente entrevistas semiestructuradas con cuatro profesionales que trabajaban en esta clínica. **Resultados:** Se identificaron tres temas: (1) MDTO como referencia; (2) foco en la situación, necesidades y deseos; (3) cuidados centrados en la relación triádica y en los trimestres para ampliar posibilidades y espacios de salud. **Discusiones:** El MDTO permite pensar en la práctica de los CP de una forma ampliada, centrándose en la situación de la persona, no en la enfermedad. Se busca ampliar las posibilidades de vida, enfatizando las habilidades de negociación con equipos y familiares. **Conclusiones:** El MDTO ofrece un referente teórico-metodológico que apoya el pensamiento profesional en terapia ocupacional en la complejidad de la práctica clínica de los CP.

Palabras clave: Niño, Cuidados paliativos, Terapia ocupacional, Método dinámico de terapia ocupacional, Terapia ocupacional.

INTRODUÇÃO

Cuidados Paliativos (CP) são cuidados multidisciplinares a indivíduos e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras da continuidade da vida, visando promover cuidado integral no âmbito social, espiritual, físico e psicológico até o momento do luto (OMS, 2007). Na população infantil, busca-se ajudar a criança e sua família a "viver, com toda a integridade, um momento tão complexo nas suas vidas" (Helena, 2013, p. 42). Nessa direção, terapeutas ocupacionais buscam favorecer o envolvimento das crianças em atividades significativas, da forma mais autônoma possível (Giardin et al., 2009).

Para o Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD), o foco mantém-se na ampliação de espaços de saúde, ainda que haja uma doença ameaçadora da vida (Maximino et al., 2012; Mastropietro, Santos e Oliveira, 2006). Parte-se do diagnóstico situacional, que é descritivo e analítico da situação da pessoa. O cuidado centra-se nos movimentos dinâmicos da relação triádica - terapeuta ocupacional, sujeito alvo e atividades - a partir das necessidades e desejos de fazer

atividades, que se desdobram para a vida cotidiana e que pode contar com a participação de outras pessoas importantes, nomeadas de quartos-termos (Marcolino e Mizukami, 2020).

Compreendendo a complexidade dos CP na clínica infantil, buscou-se compreender reflexões e aprendizagens de terapeutas ocupacionais que trabalham com o MTOD nesta clínica. Este trabalho focaliza as possibilidades do MTOD na prática dos CP.

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa com entrevistas semi-estruturadas com quatro terapeutas ocupacionais que atuaram em CP com crianças, transcritas, validadas e analisadas tematicamente.

RESULTADOS

(1) O MTOD como referência nos CP

O MTOD foi considerado um referencial que permite pensar a prática de modo aberto, dinâmico e criativo.

"[...] o MTOD me trouxe muito mais possibilidades do que restrições [...]" (TO1).

"O MTOD oferece [...] abertura de pensar [...]" (TO2).

(2) Foco na situação, nas necessidades e desejos como critérios de elegibilidade e delineamento da intervenção

Os critérios para identificação das crianças a serem acompanhadas na terapia ocupacional abarcavam a identificação de situações nas quais elas não conseguiam participar de outros projetos de cuidado do hospital, e que estavam com dificuldade de lidar com diferentes situações da hospitalização que as deixavam paralisadas no que se refere às suas atividades.

Algunas conseguem lidar com muito mais facilidade e outras não, então essas que não conseguiam, [...] vinham para serem atendidas por nós (TO1).

Além disso, valorizou-se a análise da situação na qual a pessoa estava inserida do que em procedimentos de cuidado a sintomas. Os CP foram compreendidos como uma situação específica e multidimensional na vida das pessoas, de suas famílias e da equipe de trabalho, na qual há muito a se oferecer, pois o foco são as necessidades e desejos, não abarcando somente processos de finitude de vida.

Não podemos entender cuidados paliativos só com o processo de norte (TO2).

A gente não trabalha com sintoma, eu acho que são situações específicas. (...) eu trabalho com necessidades que aquela pessoa tem: a pessoa tem necessidade de se despedir de alguém que ela ama, de reencontrar uma pessoa que ela gosta (TO1).

(3) Cuidado centrado na relação triádica e nos quartos-termos para ampliar possibilidades e espaços de saúde

O objetivo da terapia ocupacional no MTOD em CP possui foco na ampliação das possibilidades e na construção de espaços de saúde num ambiente cujo foco é o cuidado de doenças. Busca-se ampliar as possibilidades das crianças permanecerem produtivas e com autonomia para "fazerem o que desejam, ou o que precisam fazer, o que acreditam ser importantes para elas" (TO1).

As profissionais contaram que se responsabilizam para que as atividades possam ser feitas, chamando outros a comporem o cuidado, integrando-se como quartos-termos, compondo a relação triádica como agentes participativos do processo.

Se nasceu da relação triádica, (...) é de especificidade da relação. (...) você vai ter que sensibilizar a equipe, [...] você precisa trazer o projeto para fora da relação triádica e trazer parceiros que possam aderir a esse projeto (TO1).

Requeria toda uma equipe? Sim! (...) nesse jogo, todo mundo mexe os pauzinhos para conseguirmos essa qualidade para a criança (TO3).

DISCUSSÃO

Nossos resultados demonstram que embora a doença seja extremamente relevante para orientar a prática profissional em CP, a abordagem centrada na pessoa é altamente valorizada (Costa e Othero, 2014) e vai ao encontro de nossos resultados. As participantes destacaram que buscam pela ampliação das possibilidades de vida, pautadas pelas necessidades e desejos que nascem na relação triádica, na situação da criança. As habilidades de negociação com equipes e familiares também são valorizadas pelas profissionais, evidenciando ampliação do cuidado, das possibilidades de saúde e qualidade de vida. No MTOD, o cuidado se afasta do modelo biomédico e se volta para a vida do paciente, pois como menciona Mastropietro, Oliveira e Santos “enquanto há vida, é com ela que lidamos” (2008, p. 20).

CONCLUSÕES

O MTOD, em sua prática inventiva, criativa e situacional possui muitos aspectos consonantes com os CP.

AGRADECIMENTO

À Profa. Tais Marcolino e à Regina Joaquim, pela orientação do trabalho.

REFERÊNCIAS

- Costa, A. P. P., & Othero, M. B. (2014). Conceitos, princípios e formação em Cuidados Paliativos. *Costa APP, Otheroff MB. Reabilitação em cuidados paliativos. Loures: Lusodidacta, 23-36.*
- Giardin, A. R. D. S. B., Martin, E. C., Da Cruz, J. A., Moni, L. O., Ruiz, L. M., Rodrigues, P., & PEREIRA, T. (2009). A importância da atuação da terapia ocupacional com a população infantil hospitalizada: a visão de profissionais da área da saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 17(1).*
- Heleno, S. L. A. (2013). Cuidados paliativos em pediatria. *Evidências, (Apresentação), 41-49.*
- Marcolino, T. Q., & Mizukami, M. D. G. N. (2008). Narrativas, processos reflexivos e prática profissional: apontamentos para pesquisa e formação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 12, 541-547.* Marcolino, T. Q., & Mizukami, M. D. G. N. (2008).
- Marcolino, T. Q. (2017). O discurso público em Terapia Ocupacional: sentidos construídos em uma comunidade de prática/The public discourse in Occupational Therapy: meaning construction in a community of practice. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, 1(2), 149-162.*
- Mastropietro, A. P., Santos, M. A., & de Oliveira, É. A. (2006). Sobreviventes do transplante de medula óssea: construção do cotidiano. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 17(2), 64-71.*
- Mastropietro, A. P., Oliveira, E. A., & Santos, M. A. (2008). A clínica da terminalidade. *Rev CETO, 11(11), 18-25.*
- Maximino, V. S., Petri, E. C., & Carvalho, A. O. C. (2012). A compreensão de saúde para o Método Terapia Ocupacional Dinâmica. *Revista Ceto, 13, 34-40.*
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (2007). Cuidados paliativos em pediatria. <http://www.who.int/cancer/palliative/es/index.htm>. Consultado a 05 de junho de 2022.